

## El sentimiento de infancia en la ficción, una experiencia de vida y arte

*O sentimento de infância na ficção, experiência de vida e arte*

**María Esther Castillo García**

Universidad Autónoma de Querétaro

[marescados@hotmail.com](mailto:marescados@hotmail.com)

*Las ideologías nos separan, los sueños y la angustia nos unen.*

Eugène Ionesco

### Resumen

El tema de la infancia presenta muchas aristas en las expresiones culturales y estéticas, las reacciones empáticas para desarrollar una conciencia efectiva de la infancia o del niño como otro, se desarrollaron muy tardíamente, de aquí que su presencia como expresión literaria haya variado considerablemente en las perspectivas europea y latinoamericana. El trabajo que nos convoca en torno a la educación, pretende aquí mostrar que la revelación del “sentimiento de infancia” en las narrativas mexicanas actuales es uno de los temas imponderables en el marco de una cultura literaria, que no se limita a las instituciones.

**Palabras clave:** Infancia, memoria, ominoso, literatura.

### Resumo

O tema da infância tem muitas facetas nas expressões culturais e estéticas, reações empáticas para desenvolver uma consciência efectiva de infância ou uma criança como outra desenvolveram muito tarde, daí a sua presença como uma expressão literária mudou consideravelmente na perspectivas europeias e latino-americanas. O trabalho que nos traz em torno à educação, pretende aqui mostram que a revelação do "sentimento de infância" no atual narrativa mexicana é um dos imponderáveis no contexto de uma cultura literária que não se limita a questões instituições.

**Palavras-chave:** infância, memória, literatura sinistro.

**Fecha recepción:** Agosto 2012

**Fecha aceptación:** Septiembre 2012

---

## INTRODUÇÃO

Os escritores de textos literários mostrar os acontecimentos da vida de um olhar entre onde embora o privilégio de conhecer e emerge através da arte não é, portanto, desengatar a partir de ações humanas que compõem o contexto de sua realidade e o outro. O texto literário, com ou sem intenção do autor, tocou as mais diversas emoções e paixões. Enquanto alguns livros tornam-se empresas que escolhemos em nossa jornada pela vida, não porque lendo sucumbem na tradição de exclusão e negação em uma tradição ética equívoca de fábulas, advertências e restrições ou ditames da censura e isolamento ; o acompanhamento é estabelecido por uma relação existencial por uma grande potencialidade criativa. Ao vincular estética e ética entender que eles são dois lados da mesma moeda, um conjunto de ferramentas de aprendizagem e outras senso artístico procura consistência. As viagens discursivas e literárias ficcionalmente assumiu uma abertura para uma visão renovada do mundo, uma forma reparadora de conhecimento que se refere às avaliações da representação artística. Assim, abstração e empatia na presença da delicadeza do sublime, ou até aos limites onde a transgressão e consentimento dos desejos provoca conflitos que fazem colidir o próprio indivíduo ou contra os outros é estimado. A expressão literária é pensado como forma de antropologia especulativa (Juan José Saer) que orienta grande parte da atitude daqueles que persistem em seus caminhos. Antropologia porque toda a ficção propõe uma visão do ser humano, e especulativo, porque não é uma afirmação absoluta. A criação e desempenho se reúnem a partir de uma série de conjecturas sobre as possíveis formas de seres humanos e seu mundo.

Nesse sentido, temos procurado uma questão que "sóbrio", como o filósofo Paul Ricoeur garantir para o problema da referência e do caráter simbólico da linguagem literária em que a presença de ausência serve como uma realidade em sua própria natureza. Esta constrição discursivamente a eventos de codificação estabelecidos como premissa poética de onde as diferentes formas de representação artística. Ao estudar as figuras, imagens e gráficos que lembram a infância, que confirmaram que os autores se concentrar mais nos seres melancólicos e padecientes olhar retrospectivamente infância como uma revelação. Para uma criança responde à natureza do objeto perdido, embora seja duvidoso que algo foi perdido para outra revelação infância vem do encontro terrível com a dureza da realidade, neste caso, a condição é expressa através de um *aesthesis* poética não excluir seu curso realista perturbador.

Deve parar agora é uma parte da historiografia da literatura infantil, pense arbitrariamente no prefácio de Emilio, onde Rousseau seria garantir que "nenhuma criança não sabe nada", esta premissa de que parte de seu argumento escrito ao invés de reivindicar a infância, mostrou hesitação em relação aos requisitos regulamentares de idade iluminado em torno da palavra educação, infância e felicidade simplesmente identifica o estado primitivo individual de natureza, sob a marca do "bom selvagem". Agora nos viajar no tempo para ver as crianças no contexto da modernidade datados entre o século XIX e início do século XX, quando o caminho do olhar sobre as crianças, passa por muitas facetas diferentes de contextos estéticos, sociais e culturais mas sobretudo psicológico. Infância como mera fase cronológica de ser humano, a idéia de "sentimento de infância", ou filhos do auto, não há distâncias abissais; estudos variou de uma avaliação deficiente cruzado para fora infância como um "fraco, estúpido ou carente de juízo" fase (Rousseau), para outro

cheio de fabulosas lendas míticas. Neste distância postula-se quer a atribuição de um passado pessoal que abriga o anseio com o objectivo de estabelecer a auto-consciência, como a identificação de memória de infância e imaginação ligação íntima com o assunto; ou seja, se você acha que a infância interior como razão constitui o sujeito, como em outras expressões semióticos que acomodar a idéia ou descoberta de que a infância é a origem de tudo.

Desde o início do verdadeiro filho vemos, sentimos, nós compartilhamos, também sabemos das suas deficiências em relação à vida adulta; desde o infantil e figura estética, o pensamento e as imagens que vão desde a idéia representada infância e infância imagem primal como limiar nua de representação literária (literatura própria infância). Há tantos avanços que transformam a história, tendências, códigos literários e estudos multidisciplinares que seria difícil pensar que você tem uma resposta para as perplexidades da cultura. No entanto, em aplicações modernas sobre as crianças permanece a idéia de uma sequência de alma quebrada de uma continuidade quebrado, razão pela qual tornou-se o objeto de desejo no desenvolvimento do tema e a razão para a cultura. Efeito da apostila como "sentimento de infância" estágio são romances mais conhecidos de aprendizagem também reconhecer com Termos Bildungsroman e considerar Tribulations estudante Törles Musil, Demian Hesse, O Tambor grama como exemplos mentalidades e de onde se origina a figura do sujeito criança-relacionado como o retorno ao reino milenar é revelado.

A relevância e correspondência entendida como um novo conceito de aprendizagem tem pago em literatura latino-americana. Em letras mexicanas possam ser rastreados desde o século XIX até hoje, a passagem de todos os arquétipos infância, mas para chegar ao século XX, quando uma outra percepção atenta da investigação sobre a identidade que a

atração se baseia a referência criança é capturada e adolescente Resource boa consciência, batalhas no deserto ou Gazapo Pacheco Sainz, são exemplos únicos em nossa vasta produção narrativa, em tais romances imagens da criança como "outro", e que a passagem de idade adolescentes infantis concebidos de um romance, tanto maneira social e psicológica e ideológica, é que tanto a permanência do mito da infância como o mostrado "olhar para trás" unguido pela mesma nostalgia e insegurança, bem como uma amostra das ligações profundas psique adulto e sua alteridade. A este respeito e, em geral, o narrador se tornar adulto, perder um algo intangível, transferido para a infância ea puberdade um acúmulo de projeções inconscientes. De acordo com Lloyd de Mause: "A história da infância é um pesadelo do qual começamos a acordar muito recentemente '(Cape Aseguinolaza, 2001, p 29)..

O senso de auto criança, adolescente, também é narrativizadas de muitas outras perspectivas, consideram que os monitores dominantes estabelecidos de condições sociais, culturais e económicas em que esses personagens instalações responder à definição de identidades na "luta pela vida" ou mera sobrevivência nas sociedades de hoje, onde muitos ainda crianças pequenas estão sendo tratados e forçado como adultos em miniatura. Literatura, neste caso, não perseverar na nostalgia de paraísos perdidos, a criança "outro" literário, catalisa muitos tipos de medos e ansiedades. Ambos os lados revelam a importância de outros tipos de medos através de tais códigos diferentes como o estilo gótico e fantástico ou realista. Apesar da codificação estilística e genérico diversificada, emergindo a presença repetida do estranho e angustiante, nós selecionamos um prazo: o estranho. O sentimento, a sensação e percepção e classificáveis, responde sua própria contundência e ficar em certas expressões artísticas contemporâneas de diferentes naturezas

e origens, a característica estranha no estudo de literatura tem a ver com a história da repressão e com a literatura do mal.

**• Referências teóricas: do estranho, literatura memória reprimida e do mal.**

É obrigado a submeter a questão da actualização baseia-se estranha, se espalha e se expande de ensaio escrito por Freud, intitulado precisamente como "O estranho" (1919), onde o principal problema girava em torno de ansiedade, Freud retoma prazo e estudar sua evolução desde a sugestão de Schelling sobre o conceito unheimlich: "(...)" Você chama unheimlich tudo que está sendo destinado a permanecer em segredo, em segredo, tem vindo a ser light ". A palavra alemã unheimlich é o oposto de Heimlich (íntima) e pode se referir a algo assustador é precisamente porque não é usual e familiar. O importante é que nem tudo novo e desconhecido é assustador; o nexos não é capaz de investimento.

Filologia investigação sinistro prazo do psicanalista realizar com tal precisão, descobriu a importância de que indefinível ou escondido, mas tinha sido em algum tempo com a família, e transcrição literária foi histórias fantásticas em tribunal, por isso, deduzidos e Ele mostra sobre a história de Hoffman, "The Sandman". Nós, na abordagem do tema e em relação aos textos literários contemporâneos, confirmando que ainda recurso de imagem sinistro descrito por Freud, inicialmente incorporada em histórias que se referem a infância, como uma presença que, basicamente, fez com que o sentimento de angústia, como embora surgiu como uma figura emblemática, ela ainda não está claro. Aparecendo em uma imagem paradoxal e porque não é mais "normal" é gravado na imaginação dos personagens do campo filho interno, e por força de repetir em sua própria ambigüidade presença cobrado ao longo da vida através da memória.

As imagens de memórias reprimidas, por outro lado, agradável ou fatal Signan muito dos eventos narrados nos mundos; há uma vocação narrativa natural no ato de lembrar, e isso é corroborada o comportamento da psicanálise. Eles são tão esteticamente organizado fábulas ficção literária em que os personagens adultos lembrar de repente rostos, datas ou acontecimentos que marcam o presente. Através de histórias você pode picar e trazer para fora aqueles indesejáveis, mas terrível, como ter sido vítima ou testemunha de abuso sexual ou ser espancado ou afetado moralmente as experiências dignidade. A abordagem narrativa sempre representou memória enfrenta como Bola, Crewe e Spitzer definido no livro, *Atos de memória* (1999), autores de diferentes áreas indicam a relação entre trauma e esquecendo quando as memórias de eventos que ocorrem durante um tempo Última impacto fatal sobre o presente. Claramente não imita história literárias ou procurar uma forma de narrativa psicanalítica menos legal, mas não confirmam que o contexto em que o passado faz sentido em este é quando os outros possam entender, simpatizar com o último do "outro" ou responder com admiração, surpresa, horror encontra a sua contrapartida na forma de narrativa ficcional. O relatório narrativo fornece algum tipo de feedback que ratifique, sem fingir que as pinturas "normais" são por definição memoriosos como chamar efetivamente o "outro", o ponto é que poderia ser alcançado. A necessidade de integrar os eventos traumáticos do passado confirma a compreensão da memória, que também pertence ao campo cultural. Os relatos literários, para incluir a componente dialógica através de construções como narrador / narratário, descritor / descriptario e autor implícito / leitor implícito, relatório atos de memória. Ao justificar a necessidade de ouvir na qualidade de confirmação atestando que ele permanece dolorosa não se limita a psique individual, fazendo memória socializar e apodrecer como conhecimento / memória cultural sobre coisas tais tempo e lugar.

Enquanto isso, o mal na "literatura do mal" também tem sua própria contraparte. Há situações em que o escritor imagina e narra a fábula de errado com o código de sinistro personagem ligado a um conto fantástico ou estilo gótico Hoffman, como estudado por Freud, ou o modelo das histórias de Edgar Allan Poe, e inaugurado pelo Franz Kafka. Em tais expressões estéticas, o que acontece em uma casa assombrada não está relacionado em um contexto ligado ao absurdo, e até mesmo antes que o que nos perturba um sci-fi ou horror em meio à escuridão impenetrável. Concordo também que outros mundos desconhecidos aceso é diametralmente oposta ao que perturba em estritamente familiar; Ela não é a presença de "Sandman" ou o aviso de "coco" fazendo com que o distúrbio, mas a presença da família quando surpreendido forma invulgar. Digamos que há diferença entre o som de passos no sótão ou algo debaixo da escada, ea certeza de que alguém próximo as voltas maçaneta da porta e pede silêncio e obediência a transgredir inocência. A alegação fantástica está localizado a apenas um momento antes do terror, sinistro realista consumido após esse tempo. O potencial criativo na imaginação fantástica, empalidece em comparação com uma situação de verdadeira submissão, da injustiça e do excesso. Podemos entender o contexto em que Freud escreveu o ensaio sobre o estranho após a sua casa, sua "pátria" era exatamente o lugar de perigo e morte, espaço conhecido é descartado, o microcosmo familiar torna-se apenas no espaço inseguro; todos fatal imaginário se tornou realidade material, como Kafka também vislumbrou em todas as suas histórias, não só na metamorfose.

A tradição da literatura do mal espalha a partir do livro, *Literatura e do Mal* (1979), escrito por George Bataille, onde o filósofo e crítico literário cita obras e nomes reconhecidos por sua meditação sobre os autores do mal e da literatura, mais precisamente,



sobre a necessária presença do mal na literatura "que é culpado". O escritor reúne o trabalho de diversos personagens como Emily Brontë, Baudelaire, Michelet, William Blake, Sade, Proust, Kafka e Genet. Cada acordo com Bataille ilustra um aspecto da operação do mal na arte literária, o mal que nega e diz bem ("quem é culpado"); a afirmação, no entanto, torna-se um predicado na arte tradicional da modernidade. A partir de estudos de Julia Kristeva (2010), Bataille também foi a única ligação com a produção da fraqueza abjeta de uma "proibição", há uma incapacidade de tomar o ato de exclusão, tanto no campo abjeta afeta o relacionamento sujeito-objeto; completa parar certas imagens abjetas que afetam principalmente as mulheres (linha matrilinear), o interessante é que as imagens são tão poderosos sem ser distinguido como o outro quando ele ameaça o mesmo, quando poderia veicular o que aflige os valores apresentados através do feminino. O filósofo Eugenio Trias, perseverar neste idéia do mal abjeta e descrevendo o que ele considera a condição e limite de beleza -ominoso- algo sinistro, mas, precisamente porque é, é apresentado sob rosto familiar; embora bem evidenciado pela declaração do Trias acompanhamento da teoria romântica (descasque) e premissa de Freud, o escritor gostaria de acrescentar que é na obra de arte onde uma lacuna entre pura repressão da apresentação estranha e sensível e real é desenhada . Sobre a arte, Freud alertou que apesar da referência em seu ensaio partiram do mundo literário, a sua investigação sobre a estranha / acidentes separados das funções estéticas de ficção, daí o interesse de Trias sim confinado à representações estéticas de todos os tipos.

- **CRIANÇAS EM NARRATIVAS MEXICANOS EM VIGOR**

Agora, considere o que do "sinistro", a memória é curta e premonições e atitudes más voltas realidades e que transformaram o senso de identidade quando há brechas para

dúvida; Ele transborda representações sinistras do mal e do desconforto que impele os argumentos romanescos de muitos jovens escritores. Em seguida, mencionar fases e episódios nos romances de Álvaro Enrigue (1969), Emiliano Monge (1978), Norma Lazo (1966) e Guadalupe Nettel (1973), cujas propostas são um exemplo de literatura pensando o sentimento de infância ou infância I no contexto contemporâneo mexicano. Os valores relativos a essa premissa exibem um forte sentimento de angústia, desilusão e alienação através de um código biográfico, geralmente criptografados nos protagonistas. É importante ressaltar que, quando nos referimos ao gênero biográfico não afirmam que a autobiografia de os autores estudaram o que quer que seja transparente em referência à própria vida; discurso, fase declarativa e descritivo vêm de uma primeira pessoa onde se reproduz e imita uma conta experiencial. Algumas das fábulas originadas por aqueles escritores que nasceram em torno da propriedade setenta anedotas nas grandes cidades, enfatizando as deficiências e falhas entre inhospitality profundo. Em outras ficções olhar aliena e interjects para ficar, tanto no corpo e no exterior, onde o prazer ea dor são confusos.

O figuras criança espetáculo criado por Alvaro Enrigue infortúnio no seu melhor. Na novela *Vidas perpendiculares* (2008) Jerome personagem percebe uma vida moldada pela rejeição do pai, enquanto ele professava ódio que produziu efeitos e muito mais terrível do que o amor da mãe não podia curar feridas. Jerome é o adulto que lembra uma infância onde o monstruoso é lembrar o curso completo de sua "transmigração": membro de uma tribo pré-histórica, donzela grega nos primeiros anos da era cristã, o padre secular no século XVII-Nápoles. A biografia de Jerome também mostra a diferença entre o que se senta no diário de sua mãe e que ele segue e lembra: "Foi uma boa memória que será desencadeada quando contemplando o rosto do irmão de Don Eusebio, um rosto ligeiramente insano com

os olhos verdes que pareciam também têm o poder de partirle um dos dois crânio "(p. 27). A partir desse primeiro memória e as realidades que se seguiram "o cérebro de Jerome deixou de se parecer com as corredeiras de um rio que flui para o fervilhante e sofrimento, sua memória é um registro de sofrimento quando não miente- e começou a descobrir como o que é até agora um gargalo de monstros "(p. 64). Ele lembra que quando Jerome tinha seis anos, enquanto trabalhava na loja de moinho e da família tinha sido confinado aos trimestres para os servos: "Lembre-se do medo do escuro. O barulho esperado atroz fora cadeado na porta de seu quarto (...) O medo de chiado da Ansiedade cama (...) na ausência de janelas (...) Terror no som do vento em seu telhado rebentando (...) ) Panic para dormir do lado de fora (...) obsessivamente limpeza seu quarto ... para a mãe si só não perder um (p. 68). A conclusão deste atoleiro de monstros é que em cada reencarnação o leitor é testemunha de que o comportamento humano é um jogo de horror que devem ser apresentados a partir de uma idade precoce. O estranho não é vivida por uma circunstância, mas para todos, o estranho então mostradas na vida diária, e, finalmente, é o que familiariza as crianças. Severo, a playmate e infortúnios, elabora uma lista em que resume e estrutura satírica durante toda a infância em três partes: Humilhação, comparativa e de remuneração, independentemente do tempo e lugar.

1. Criança judaica (Florença, 1531). Assédio: Spit e chutou para fora do gueto (...) Compensação: recuperação de ativos rápida (...) Comparativo: Outside the ghetto poderia correr, nenhuma escola da capital (...) 2. Creole menina seqüestrado por piratas Curaçao (Mar do Caribe, 1764). Assédio: Solidão e medo. Síndrome de separação em termos absolutos. Repugnante comida. Cancelamento auto-depreciação e auto-estima (...) A entrega a um bordel em Kingston quando você sabe mais do que devia de vida. Compensação: ver o mundo, aprende em uma noite tudo de bom e tudo de ruim (...) 'Jerome estava em que a vida de um ardente Sor Juana, que estava comendo que "(...) Comparativo: Cada aluno acaba sendo o abuso sexual: o inimigo Sempre ovos ou jumento (...) 3. maia

Prince (Uztnakul, circa 300 aC). Estudo dias de sol a sol por sacerdotes cuja reputação repousa sobre a liberação de um forte cheiro de sangue humano solidificou em seu cabelo (...) Compensação: Assédio poder sobre a vida ea morte de todos os outros (...) Comparativo : Garantia de que os sacerdotes não sacrificaria o príncipe em uma crise, como professores, a primeira coisa que fizeram foi a sacrificar um. Os professores Old Spice não cheiram tão bem. (96, 97, 98, 99 100).

No outro extremo, vemos as figuras de Guadalupe Nettel em sua declaração biográfico, tocando o mundo devastado por Enrigue, mas com a diferença de que a escuridão vem de ambos os corpos estigmatizados sobajados, indignado com a opacidade de anonimato, bem como a soma acontecimentos sem solução porque "a coisa" assumiu o ser. O anfitrião (2010) está alojado no interior e responde às palavras do livro que nos adverte sobre suas histórias de amor desdobramento ", aqueles onde uma pessoa um alienígena estômago emerge ele ou ela cresce atrás gêmeo siamês" de abertura ( p. 13). Ambas as imagens seria um conto paradigmático de ficção científica e horror, se lermos sem ironia envolvida e suspender a nossa credibilidade, no entanto, esse aviso é entendida como um sinal de cumplicidade para descobrir a presença do abjeto, um sabor marcado mal, "precioso" por uma memória contou que enquanto vem da autobiografia do personagem narrador, e espalhar um odor à "má literatura", e ainda mais, para os interstícios pré-conscientes ou não resolvidos primários. "A Coisa" (das Ding substrato lacanianiana, ou a coisa que ela mesma proposta por Kant) está alojado na mente de Anne, o protagonista, que quando criança era que perturbar com segurando uma silenciosa e devastadora luta alguma coisa. Em torno da presença de eventos de vida, incluindo tragédias familiares e sua existência como um adulto é forjada. Ana decide tentar seus medos e não gosta de entrar como assistente social em um instituto para cegos, e é aí que

ele irá reconhecer a identidade verdadeira e presciente desejado e terrível, inassimilável, mas perto dos seres "invisíveis" que povoam as sociedades contemporâneas. Nettel outro cegueira à moda através de um grupo de moradores de rua que trabalham e vivem nos túneis do metrô da Cidade do México e são um grupo radical contra a fraude eleitoral na ação do governo foi preenchida com excrementos e uma série de envelopes para mudar estes por contendo cédulas de votação "para os funcionários têm ou onze 1.200 envelopes" (2010: 152). As descrições de como Ana enfiou a mão no saco e sentiu a suavidade da massa entre seus dedos para formar "quentes e mastigável" pellets, de acordo com as conclusões de uma realidade que se torna a própria realidade da Ana a pensar por si que "a beleza do nojento"; Nettel o narrador conclui um compromisso em um grande sinal fluorescente: 'Anormal é Bela "(p 153).. Esta menção, considerando seu caráter conclusivo ou ponto final da história está relacionada com a "maldade" estudado e relatado por Miller em Anatomia nojo (1988) e ainda mais com a visão de Kristeva em Poderes da perversão (1988), onde a crítica sugere que a existência de simples e puramente repugnantes "as coisas", podemos mergulhar no "turbilhão de requisitos e repulsão", para ela abjeção explicou "como aquela que perturba identidade, sistema e ordem ", destina-se a Nettel, assumimos, é contar histórias que" outros ", que transgride os limites, posições e regras, que permanece intermediário e ambígua; "Ela afirma seu sintoma Kristeva- é a rejeição e reconstrução de línguas" (63-64), esses idiomas ou códigos de moldar a resposta da mídia social "outro" em desafiar o status quo. Nesta ligação interpretativa também seria a base da proposta em relação ao estigma Goffman (1993). Um retorno sinistro de uma união estigmatizado é simbolizado no hospedeiro, não é apenas a presença sinistra da "coisa", também cego comunidade na escola, tais como cegueira social, a esses outros seres "invisíveis" que habitam Metro, esses hóspedes são uma demonstração clara do que é

culturalmente rejeitados porque "contaminado". Outra microcosmo novas aquisições de linguagem e expressa uma rejeição em outro sentido do estranho que parte da imagem de que os retornos primitivos. Como ela atinge uma "carreira moral" que é condicionado e modifica a consciência de si, porque isso foi cercado por um círculo que cria seu próprio mundo e, portanto, não envolvido no mundo dos outros.

Emiliano Monge na memória *Morrer* (2009), apresenta outro tipo de história, esta é uma memória cheia de culpa, repressão e ódio contra si mesmo mais íntimo e familiar, não contra uma sociedade estabelecida de tal forma que mesmo concurso *Enrique Nettel*. A história é uma ilusão que as ações inacabadas soma antes do início: dois irmãos, um no caixão ao lado do outro para si mesmo e lembrando-se do irmão que morreu carbonizada. A história dentro da história emerge anotação viveu série e inventou incidentes com o qual você pode andar o caminho da infância, de seu sentimento, o abuso, a infelicidade sempre surgido no mesmo eixo da família: o pai doente A mãe histérica; exceto avô, a única imagem digna de se hospedar. *Delirium* também se reflete na estrutura do enredo para interromper espaço, tempo e discursos; Nós poderíamos votar neste forma narrativa como a manifestação clara de uma memória frenética por princípios causais inexistentes. O exercício de se lembrar de si mesmo enquanto ele se esforça é reconvertido para a memória do outro; é o outro que retorna na memória de um pop. A sobreposição memorioso dos dois irmãos unifica ficcionalmente, e por pura lei de compensação para a vida da morte e da morte para a vida antes disso, "seu corpo deitado" (p. 47), antes disso, "O gosto amargo é representada de carne queimada "(p 49) A culpa é decretada pelo simples fato de que eles" devem "morrer estava vivo e porque o irmão forte morreu no local.; essa culpa, cheio de sentimentos e imagens marcas reprimidos ressoam em sua cabeça bateu as memórias:

"Quem será se a deixar a sua memória foi lavado para fora, se você perdeu as memórias que nos fez permanecer unidos" Aqui (p 49). infância desmente o destino que aguarda, assim como vemos na novela Norma Lazo. Morrer na memória, o narrador incansavelmente reitera que brilha "a possibilidade de algo macabro vai se desdobrar nos segundos iniciais, tentando me dizer as coisas" (p. 61) O que parece ameaçador como o pré-consciente, Primal, preocupação premonitório o fatídico sempre acompanhou o irmão mais novo eo mais não esperava, nesse esforço supremo memorioso "limpa em sentido inverso, imagine agora que, agora que temos experimentado e nós podemos ir por outro caminho aquelas horas "(p. 80). Entre as imagens de memórias de uma memória seletiva, infância posteriori devem definir uma âncora de certos objetos materiais: a feira onde vovô toma para jogar tiro "seus arreglabas o olhar no meu rifle, eu só ele deu os maiores animais "(p 64.); nos passeios, "você me obrigou a me moldar ao seu lado ... Eu não deixar de ir um único momento ... sobre os tubos reluzentes vitiligo viveu na minha cara a efígie de medo, nada acontece, você repetido incansavelmente, e ver que ele não é qualquer coisa que você repetiu incansavelmente, talvez até mesmo como ele "(p. 66) A memória do pai surge na lembrança de uma caçada em que o narrador impede tiro um pássaro", o único ato livre que eu fiz, o que Eu fiz a única vez que o valor despertou meu coração "(93 p.) correr sobre um cão na rua, confirma a diferença de clima entre os irmãos descobriram a criança chorando para a mãe histérica que, aparentemente, era seu estado permanente, por uma vez "terminou com nossos corpos, quebrou bicicletas (...) a luz prateada da lua iluminada nossos golpes, café usava as gotas escurrieran sua orelha e meus lábios ..." (p. 148). O sentimento de infância, como uma estrutura de andaime que sobe de cada secção: "Se eu perder as horas que eu ainda tenho memórias, nossa infância é a âncora que nenhuma força pode derrubar" (140 pp.). Este conhecimento da infância e suas memórias impalpáveis, mas implacáveis

com força atrai só pode proceder ordem reminiscente de conseguir isso são a invenção imaginação ficcional ou habilidade.

Temos resistiu memórias de infância e idéias, chegando a novela, *A dor é um triângulo equilátero* (2005) Norma Lazo noites quando um filho chamado Fabian tornar-se rituais de violência fantasia e expedita. Rituais que a criança de cerca de dez ou onze anos necessários para verificar com o seu "Polaroid", para que as fotos fazer a diferença entre o que poderia ser e esta tem sido a de diferenciar os barulhos estranhos e fundo dos mesmos. Porque o caráter da fantasia billboard "Blondie" (Clint Eastwood no filme, *O Bom, o Mau eo Vilão*) presidiu a parede do quarto do sótão que servia a imagem de Blondie fez sentir-se forte e corajoso em tudo porque como todos cowboy preze carregando um revólver. Que se oporia a defender um princípio imponderável: "As crianças tinham que repetir as histórias de pais, [I] ele poderia quebrar os elos da cadeia de acordo com a mãe era inabalável" (p.17). Novamente violência e pesadelo, porque o quarto baixo de noite de pais para descobrir o indizível:

"Ele olhou pelo buraco da fechadura. I atravessou a sala para onde minha visão permitiu-lhe: o cabelo grande Mom cobriu o rosto, seu corpo estava dobrado a parte de trás da cabeça e as mãos entrecruzadas como se estivesse tentando esconder de ninguém. O porco estava nua e furiosa ao redor da sala, agitando os braços, a discussão; eu vi de repente parar e colocar as mãos na cintura dela, jogando sua pélvis para frente; com destaque para o pênis. Mamãe puxou o cabelo do rosto, os olhos inchados e bochechas coradas mascara; Eu pensei que para se aposentar, mas foi quando ele pegou-a pelos cabelos, jogou-a no chão e forçou-a a ajoelhar-se. Ele amarrou suas mãos com um laço nas costas e levou-a até a borda da cama (...) Eu corri até o sótão. O monstro-porta tinha deixado de existir. As idéias fantásticas sobre os gritos desapareceram" (pág. 13)

Ele é tão consistente como o esperado a cena seguinte: Fabian até o porão, o pai toma a arma e atira para matar. O menino está internado em um hospital psiquiátrico



quando adolescente é liberado e torna-se um fotógrafo de alguns de pé em retratar rostos e corpos femininos entre erótico, perversa e pornográfico. Depois que o leitor vai descobrir que um fotógrafo cometeu suicídio, deixando um legado importante: uma parte está documentado com fotografias projeto permanece armazenado em um envelope intitulado "The Circle"; a outra parte é uma menina vizinha (cerca de dez ou onze anos) teve de proteger contra outras formas de violência Fabian conhecido dentro da própria família. A partir da história, sabemos que a dor tem metonimicamente todos os três lados iguais, equilátero, representado por três pessoas que sofreram igualmente: Fabian, a mãe ea criança. Para assegurar a coerência nos três lados do corpo geométrica e física, Norma Lazo vem como somos ensinados na escola: traça o triângulo dentro de um círculo, é o "círculo", a palavra que intitula o projeto sem precedentes. Com essa imagem, a retórica agora, o escritor percebe o abuso nas relações triangulares, o vértice é sempre o mesmo: a violência.

A lógica da história, além disso, inclui menção de uma outra série de fotografias afixadas na parede do departamento de Fabian (imagens eróticas e pornográficas), como foi o cartaz com a imagem de Blondy, no sótão. Daí as imagens de um modelo tão pálido como a morte, sempre que levanta como repetiu: "A boca entreaberta soltando um último suspiro de vida, olhar álgido, pêlos pubianos e escuro como as asas de um corvo, pernas afastadas, e em contraste com o resto do seu corpo, certo calor neles "(p. 41).

Na passagem da infância à idade adulta, Fabian conseguiu "quebrar o link" a mãe assegurou inabalável, para mostrar que a série de atentados perpetrados não tivesse se tornado um miserável como o pai, portanto, para proteger uma menina que simpatizava com ele e que, em troca de pagar esta mãe a deixou tranqüila. Os programas narrativos como histórias convergem transgressivos, o fotógrafo e menina asmático, filha do porteiro,

que muitas vezes "punidos sua rebelião", ocultando o broncodilatador essencial por vários minutos:

“você pareceu horas, foi difícil para dormir com a respiração fragmentado, acredita-se que morrem de asfixia adormecer (...) a menina acordou com uma vingança, correndo para o fotógrafo departamento. Mãe persegui-la, mas antes ele não se atreveu a repreender, que deu dinheiro para fotografar a criança nua foi suficiente para cobrir a coragem que se originou seu desafio” (pág. 44).

O zelador estragado uma situação que não existe, mas eles fizeram acreditar nele, com a esperança de que a criança sozinha. A dor é concentrada na ganância acreditando mãe vender o corpo da filha. Este curso conjuntos e apresenta uma situação que qualquer crítica iria considerar parte da literatura pós-moderna quando na verdade ele é história antiga. Os inquéritos foram feitos antes de documentários, hoje estas realidades sobrecarregar medial.

O romance apresenta uma terceira história, a de um entregador de pizza porção correlato indefinido para dar efeito à principal fotógrafo história de suicídio. A criança precoce que gosta de se meter na vida da maioria dos inquilinos arquivar as fotos armazenadas no departamento que ninguém queria viver em prejuízo de uma morte transgressora, que relaciona os princípios causais para o leitor para girar as vidas relatadas. O correlato de ligação de entrega de pizza a outra história infortúnio desnecessário, definir com características definidas de um conto gótico.

Se o ponto é que algumas crianças aprendem a não esperar nada, porque como o narrador diz: "O tamanho da dor é proporcional à magnitude da esperança" mensagem é descodificada. E esta elucidação convém a uma infância ultrajada.

**• Conclusões**

No trabalho de quatro escritores estudados aparece sobre a infância que eu um "estigmatizada" do adulto que lembra a infância como a identidade legado "entre companheiros de sofrimento", este é o legado que os escritores aparentemente resgatado em uma resposta, onde a experiência relacionada é uma influência de olhar ficcional para o olhar cotidiano. O leitor atual como o escritor, não "identificado" com os personagens, você sabe que a ficção é ficção e vida além dela, no entanto, ele também sabe que o escritor criado a partir de experiências onde " não toda a literatura "e esta confirmação está na informação que nos rodeia e bateu substancialmente. Antes de falarmos sobre estes companheiros virou personagens infortúnio que se lembram de uma infância porque a relação entre todos eles do estranho e ignomínia é formada, a "coisa" primordial e sentiu antes de se materializar, e sua realização na indignação da família. Sabemos que a fantasia vive em sonhos, em terrores noturnos das crianças quando algo que se esconde atrás da porta, mas os monstros realmente existe, que é a surpresa na loja até mesmo para os mesmos contadores de histórias, porque eles não tinham sido contadas, é até a idade adulta, quando eles são revelados em toda a sua intensidade. Tendo dor na infância, certamente, não é um projeto descrito como literatura apocalíptica (Kristeva, 2010: 277), embora na fronteira com fronteira "frágeis" onde as identidades são turva e dupla, heterogênea, metamorfoseado, alteradas ou abjeta; no entanto, existem outras formas extremas de descida ao inferno que nos poupa nada na órbita da abjeção.

Terminar esse equilíbrio no abastecimento de preocupação das emoções, dos princípios da forma que a noção de desprezo, dor, abuso, estigma, onde eles podem corresponder à

indiferença dessas áreas e inércia foi a razão pela qual são reguladas as condições de tratamento que damos aos outros.

A realidade dos textos infância glosado não ficaria no objetificação, ao cancelamento, deverá levar à prática da educação literária imperativo ético e político como autores e leitores, como presenças literárias, mas não oferecem soluções, eles contribuem a fazer sentido como presença materializa através da memória do outro em sua jornada cultural e histórico. Eles denotam as realidades discursivas e experiências conotar desafio e refutação no processo de aquisição e conservação estatutos, que similarmente expostos categorizações de ética em outras disciplinas ou escolas, como social, educativo ou psicológico. Lendo os mesmos autores propõem-se como a escrita refratada na subjetividade, é também um diálogo necessário sobre o movimento das emoções em sua disponibilidade mútua.

Neste ponto, devemos perguntar novamente sobre escritores em escolher estes assuntos, embora não os "escritores de crueldade" (Pastor, 2012) sim que os leitores que procuram visões mais suaves, "paraísos literárias refúgio contra a feiúra do mundo", o Agamben oferece uma resposta quando ele comenta sobre esses autores e olhar para além da escuridão atual de seu tempo, de mergulho e show. "Negar isso é negar a escuridão para se refugiar em um paraíso que nunca está aqui e agora, que só pode existir em um tempo impossível" (Ovejero, 2012; pág. 87)

## BIBLIOGRAFIA

Ariés, Philippe. (1987) *El niño y la vida familiar en el Antiguo Régimen*. Madrid: Taurus.

Bal, Crewe & Spitzer. (1999) Acts of memory –cultural recall in the present, USA: Dartmouth College.

Bataille, Georges. (1979) La literatura y el mal. Madrid: Taurus.

Cabo Aseguinolaza, Fernando. (2001) Infancia y modernidad literaria. Madrid: Biblioteca Nueva.

DeMause, Lloyd. (1982) Historia de la infancia. Madrid: Alianza Editorial.

Enrique, Álvaro. (2008) Vidas perpendiculares. Barcelona: Anagrama.

Goffman, Erving. (1993) Estigma -La identidad deteriorada. Bs. As.: Amorrortu.

Kristeva, Julia. (2010) Los poderes de la perversión. México: Siglo XXI.

Lazo, Norma. (2005) El dolor es un triángulo equilátero. México DF: Cal y Arena.

Monge, Emiliano. (2009) Morirse de memoria. Madrid: Sexto Piso.

Nettel, Guadalupe, (2010) El huésped. Barcelona: Anagrama.

Ovejero, José. (2012) La ética de la crueldad. Barcelona: Anagrama.

Trías, Eugenio. (1984) Lo bello y lo siniestro. Barcelona: Seix Barral.